

ANÁLISE FINANCEIRA: um estudo de caso em uma empresa de Juína

¹ **SILVEIRA, Maycon Antônio Quinzani da**

²**PAGNUSSAT, Antonielle**

RESUMO

Introdução: Este trabalho tem como tema análise financeira, delimitado por um estudo de caso, para verificar como uso desta análise pode beneficiar uma empresa do setor de móveis e eletrodomésticos. **Problema e hipótese:** o problema tem a importância de expor as necessidades de aprimorar os procedimentos, sistemas e métodos para buscar eficiência nas análises financeiras. Tendo como hipótese que as aplicações dos índices de análises financeiras contábeis, podem auxiliar nos processos de gestão da empresa. **Justificativa:** a sua justificativa está na necessidade de aprimorar os conhecimentos constituídos na área de Análise Econômica e Financeira Patrimonial. **Objetivo:** descrever de maneira teórica e prática o desenvolvimento de uma análise financeira e como estas técnicas podem auxiliar no processo de gestão da empresa, através dos processos e técnicas contábeis; os conceitos teóricos e suas aplicações e analisar a saúde financeira de uma empresa. **Método:** Esta pesquisa é caracterizada como de natureza aplicada, através da abordagem de problema qualitativa, sendo os objetivos desta pesquisa descritiva, sendo os procedimentos técnicos em três etapas: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e análise dos dados. **Indicativo de autores:** os principais autores Azzolin (2012), Hamerschmidt (2015), Santos (2011), Araújo (2010) e Ribeiro (2013), logo que os mesmos são especialistas na temática desta pesquisa. **Resultados alcançados:** Através da análise do Balanço Patrimonial (BP) e das Demonstrações do Resultados do Exercícios (DRE) pode se concluir que as técnicas aplicadas de análise financeira, pode otimizar os processos de gestão da empresa, também foi possível comprovar que a Empresa Gazin, saúde financeira está em ótimo estado demonstrando crescimento da empresa.

PALAVRAS CHAVE: Contabilidade. Análise financeira. Índices contábeis. Gestão.

ABSTRACT

Introduction: This paper has as its theme financial analysis, delimited by a case study, to verify how the use of this analysis can benefit a furniture and home appliance company. **Problem and hypothesis:** The problem has the importance of exposing the need to improve procedures, systems and methods to seek efficiency in financial analysis. Assuming that the application of financial accounting analysis indices may help in the company's management processes. **Justification:** Its justification is the need to improve the knowledge constituted in the area of Economic and Financial Asset Analysis. **Objective:** To describe theoretically and

¹ Graduando em Bacharelado Ciências Contábeis pela Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Brasil. E-mail: mayconquinzani@hotmail.com.

² Mestre em Contabilidade Gerencial, FUCEPE, 2019; Especialista em Finança, Auditoria e Controladoria, AJES, 2017, Bacharel em Ciências Contábeis, UNEMAT, 2008, professora da Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT – AJES, Antonielle.pagnussat@gmail.com.

practically the development of a financial analysis and how these techniques can help in the company's management process, through the accounting processes and techniques; the theoretical concepts and their applications and analyze the financial health of a company. Method: This research is characterized as applied in nature, through the approach of qualitative problem, being the objectives of this descriptive research, being the technical procedures in three stages: bibliographic research, case study and data analysis. Authors' indicative: the main authors Azzolin (2012), Hamerschmidt (2015), Santos (2011), Araújo (2010) and Ribeiro (2013), as they are experts in the theme of this research. Results achieved: Through the analysis of the Balance Sheet (BP) and the Income Statement (DRE) it can be concluded that the applied financial analysis techniques can optimize the company's management processes, it was also possible to prove that Gazin Company, financial health is in great condition showing the company's growth.

KEY WORDS: Accounting. Financial analysis. Accounting ratios. Management.

1 INTRODUÇÃO

A boa gestão de uma empresa, está relacionado a sua saúde financeira, isto é, a capacidade da mesma de produzir com lucratividade, mantendo um desenvolvimento sustentável para se manter no mercado de trabalho, neste sentido uma das ferramentas que pode auxiliar nestes processos é a análise financeira (AZZOLIN, 2016).

A análise financeira de uma organização, está relacionada aos dados destinados ao levantamento de informações para os usuários destes, assim, as análises financeiras bem como suas utilizações, destina-se a vários públicos, tanto internos quanto externos, acionistas credores e outros interessados (HAMERSCHMIDT, 2015)

A análise financeira de uma organização, constitui-se como um tema de primordial importância e interesse aos gestores empresariais, tendo em vista que através deste, as legitimidades dos registros contábeis são validadas garantido a empresa a situação de sua saúde financeira (AZZOLIN, 2016).

Neste contexto, este trabalho se propõe a delinear o assunto sem pretensão de esgotá-lo, informando a importância da análise financeira de uma empresa nos seus processos de gestão. Nesta perspectiva este trabalho, que tem como tema a análise financeira e sua importância nas empresas, através de um estudo de caso verificar como uso desta análise pode trazer benefícios para uma empresa do setor de móveis e eletrodomésticos.

As análises se apresentam como uma ferramenta de gestão de grande importância para qualquer organização, tendo em vista que este processo tem a finalidade de apurar a eficiência dos dados contábeis de qualquer instituição. Cabe destacar que este processo deve ser feito

por um profissional contador. Seguindo esta linha de raciocínio este trabalho em sua problemática tem a importância de expor as necessidades de aprimorar os procedimentos, sistemas e métodos para buscar eficiência nas análises financeiras em uma empresa do ramo varejista na cidade de Juína.

Diante de um cenário que muda constantemente, informações não verídicas não podem ser levadas em consideração ao se tratar de negócios, assim, a veracidade das mesmas devem trazer segurança e confiabilidade. Logo, a necessidade de se ter conhecimentos em diversas áreas é para o profissional da contabilidade é de grande importância, neste sentido as análises fornecidas pelo Contador são de relevantes informações para a empresa.

Neste contexto, o desenvolvimento de um estudo das análises econômicas e financeiras patrimoniais são de crucial importância para os usuários que necessitam de mais informações sobre determinado negócio, logo, que os mais variados relatórios disponibilizados trazem a situação real da organização, facilitando assim a tomada de decisão. Desse modo, com a realização deste trabalho, busca-se aprimorar os conhecimentos constituídos na área de Análise Econômica e Financeira Patrimonial.

Este trabalho tem como objetivo geral descrever de maneira teórica e prática o desenvolvimento de uma análise financeira e como estas técnicas podem auxiliar no processo de gestão da empresa. De maneira específica pretende-se, analisar os processos e técnicas contábeis aplicadas a temática de pesquisa; analisar os conceitos teóricos dos temas pesquisados e suas aplicações; apresentar a aplicação dos índices contábeis na gestão empresarial e analisar a saúde financeira de uma empresa.

Para que os objetivos gerais e específicos deste trabalho possam ser alcançados, também é fundamental que o problema de pesquisa possa ser respondido e que neste trabalho insere-se como: as aplicações dos índices de análises financeiras contábeis, podem auxiliar nos processos de gestão da empresa?

Para produzir este trabalho e em busca de alcançar os objetivos propostos, optou-se por referenciar os assuntos a partir da discussão das ideias e conceitos de vários autores, com a finalidade de demonstrar uma visão concreta em relação às análises financeiras dentro da empresa. Portanto, para que este trabalho, seja melhor compreendido, o mesmo será estruturado da seguinte maneira: Inicialmente apresenta-se o primeiro capítulo, onde são demonstradas as questões introdutórias, contextualização do trabalho, apresentação dos objetivos geral e específicos, problema de pesquisa e justificativa; o segundo capítulo está dividido em subcapítulos, traz a apresentação das teorias que serão descritas e que darão

suporte científico, teórico e prático na resolução do problema de pesquisa formulado; o terceiro capítulo trata-se da metodologia de pesquisa, onde é detalhada a natureza, abordagem, objetivos e procedimentos da pesquisa; o quarto capítulo traz uma análise financeira em forma de estudo de caso em uma empresa na cidade de Juína, com base nas apresentações do segundo capítulo, no quinto capítulo serão apresentadas as discussões finais, proposições de melhorias, se necessárias, a apresentação da resposta do problema pesquisado, a informação sobre o atingimento ou não do objetivo geral do trabalho, assim como, as referências bibliográficas utilizadas na construção deste trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contabilidade é a ciência ou técnica designada a estudar e interpretar os fatos ocorridos em sua totalidade no patrimônio das empresas sejam elas públicas ou privadas, ainda cabe a contabilidade á pratica das funções de orientação, controle e registro relativas à administração econômica, com a finalidade de determinar e ordenar, de maneira clara e completa toda a movimentação e informação sobre as atividades efetuadas de uma organização (BARBOSA (2004).

2.1 Contabilidade gerencial

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Norma Brasileira de Contabilidade T – 1 (NBC – T-1), aprovada pela Resolução CFC nº 785, de julho de 1995, dispõe que a contabilidade, na sua condição de ciência social, cujo objeto é o patrimônio, busca por meio da apreensão, da quantificação, da classificação, do registro, da eventual sumarização, da análise e do relato das mutações sofridas pelo patrimônio da entidade particularizada, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela, expressas tanto em termos físicos quanto monetários.

Segundo Azzolin (2016) a contabilidade, é caracterizada como um sistema integrado de informações. Logo, é necessário procurar adequá-la às condições estabelecidas pela Teoria da Comunicação, com o objetivo de garantir sua fidedignidade, e é imprescindível que o usuário tenha uma compreensão do exato sentido da informação contábil. As informações que a contabilidade deve fornecer se referem, principalmente, ao patrimônio da entidade. E o

patrimônio é formado pelo conjunto de bens, direitos e obrigações, que devem ser mensurados sob dois aspectos: qualitativo e quantitativo.

A contabilidade gerencial em suas orientações destina-se ao levantamento de informações aos gerentes, especialmente os responsáveis pela direção e controle das operações. A orientação da contabilidade compreende a elaboração de relatórios contábeis com informações do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, por meio dos quais é comunicada a situação econômica e financeira da entidade. Podemos dizer que temos a essência da contabilidade, pois seu objetivo é o fornecimento de informações úteis (SANTOS, 2011).

Neste sentido contabilidade, sendo uma ciência que estuda e prática as funções de orientações ligadas à administração econômica de qualquer organização, pode-se dizer que a mesma quanto ciência tem em si uma estrutura de sistema de informação para avaliação e promoção de demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e produtiva de determinada organização, para os seus usuários (ARAÚJO, 2010)

A contabilidade quanto ciência estuda a situação financeira de uma organização, e para que estes estudos sejam válidos, regras e normas são instituídas para garantir os padrões de qualidade destes estudos. Neste contexto, no Brasil foi instituído as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), são constituídas por um conjunto de regras e procedimentos de conduta, que devem ser observados e aplicados como requisitos para execução das atividades contábeis, devendo seguir os mesmos padrões de elaboração utilizados nas normas internacionais (ARAÚJO, 2010)

2.2 Informações contábeis e seus sistemas

Segundo Azzolin (2012) a contabilidade, em decorrência, é caracterizada como um sistema integrado de informações. Assim, é necessário procurar adequá-la às condições estabelecidas para que tenha uma correta aplicação dentro da empresa, com o objetivo de garantir sua fidedignidade, e é imprescindível que o usuário tenha uma compreensão do exato sentido da informação contábil.

Neste contexto, as informações contábeis são de grande importância para a empresa, por isso as mesmas devem estar em conformidade com os padrões de comunicação das partes envolvidas e suas relações, isto é, gerentes, sócios, acionistas entre outros (ARAÚJO, 2010)

Ainda segundo Azzolin (2012) as informações que a contabilidade deve fornecer se referem, principalmente, ao patrimônio da entidade. O patrimônio é formado pelo conjunto de bens, direitos e obrigações, que devem ser mensurados sob dois aspectos: qualitativo e quantitativo. As informações chegam ao usuário de forma assimétrica, com a possibilidade de existência de fraudes contábeis e de atos de gestão questionáveis, gerando conflitos entre as partes interessadas. Esses conflitos e os atos de uma gestão incompetente aparecem como principais motivadores para a existência de uma governança corporativa que possua técnicas que permitam às empresas agirem com transparência e equidade na divulgação de suas informações.

Desta maneira, os Sistemas de Informações contábeis se mostram como uma ferramenta de grande importância no processo de decisões administrativas. Ainda nesta linha de raciocínio, esses sistemas são de grande importância na luta contra fraudes e/ou erros que possam ocorrer (ARAÚJO, 2010)

Araújo (2010) afirma que as empresas que possuem implantado o sistema de Informações Contábeis, possuem suporte para tomada de decisões. Esse sistema de Informações contábeis deve ser implantado com cautela, pois estes trabalham interligando as informações dos diversos setores da empresa, fazendo com que um setor tenha conhecimento das informações ou operações do outro, dificultando assim, a fraude ou erro, trazendo desta forma benefícios às empresas.

Azzolin (2012) diz que só é possível gerir e analisar uma entidade se houver informações e se elas estiverem disponíveis nas demonstrações financeiras que são elaboradas pela contabilidade. A informação contábil, porém, tem que ser útil para o usuário, pois, como ensina Marion (1993) a função básica do contador é produzir informações úteis para os usuários da contabilidade para a tomada de decisões.

Os sistemas contábeis têm a finalidade de gerar mecanismos de segurança na gestão da empresa, também promover gráficos que visam o controle da empresa e quais relações a mesma possui para com seus mais variados clientes, fornecedores e com o Estado (SILVA, 2008).

Azzolin (2012) ressalta que a contabilização é um sistema de informação baseado em um método que desenvolve as atividades de coletar, processar e transmitir dados sobre a situação econômico-financeira de uma entidade. Cabe à contabilidade, também, apresentar a evolução patrimonial de uma entidade em um determinado período.

2.3 Aplicabilidade e desenvolvimento da contabilidade

Cabe destacar que dentro de qualquer empresa a contabilidade obedece a critérios previamente estabelecidos por profissionais, praticantes desta área, ou seja, contadores, então pode-se destacar que o objetivo final da contabilidade é o controle do patrimônio e suas variações segundo as informações levantadas em análises previamente estabelecidas e executadas seguindo procedimentos corretamente estabelecidos (SILVA, 2008).

Corroborando esta ideia RIBEIRO (2013) expõe:

O objetivo da contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para tomada de decisões. Dentre as informações destacam-se aquelas de natureza econômica e financeira. Natureza econômicas compreendem, principalmente, os fluxos de receitas e despesas, que geram lucros ou prejuízos, e são responsáveis pela variação do patrimônio líquido. As de natureza financeira abrangem principalmente os fluxos de caixa e do capital de giro (RIBEIRO, 2013, p. 04)

Confirmando a ideia de Ribeiro (2013) Silva e Antonovz (2015) ao escreverem sobre as teorias da contabilidade afirmam que:

Objetivo da contabilidade nada mais é do que fornece informações sobre como são compostas as variações do patrimônio e como elas funcionam. É preciso estar atento a quem é o principal usuário das informações e para o que elas serão utilizadas. Atualmente a contabilidade tem duas finalidades básicas: uma ligada ao planejamento, servindo de base para análise situações futuras e a outra o controle do que acontece com a instituição (SILVA E ANTONOVZ. 2015, p. 15)

Observando o exposto pelos autores pode-se destacar que a contabilidade tem aplicação em qualquer organização, seja ela de natureza pública ou privada, independente da sua finalidade, seja ela lucrativa ou não lucrativa tendo em vista que a contabilidade analisa os padrões comportamentais financeiros de uma organização (RIBEIRO, 2013); (SILVA; ANTONOVZ, 2015).

Franco (1997) expõe que a contabilidade é um conjunto de conhecimentos sistematizados, com princípios e normas próprias, ela é, na acepção ampla do conceito de ciência, uma das ciências econômicas e administrativas. Sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores. Em relação

aos usuários da informação, cabe destacar que estes são agentes que possuem algum tipo de ligação direta ou indireta com a empresa.

Nesta perspectiva Santos (2005) coloca que por uma questão prática e levando-se em consideração os objetivos da contabilidade e as informações por ela produzidas, verifica-se que os usuários da contabilidade podem ser:

USUÁRIOS INTERNOS: os usuários internos das informações produzidas pela contabilidade, para fins de administração da empresa de modo geral, podem ser o titular da firma individual (empresário) e os sócios ou acionistas da sociedade; os diretores, os gerentes e os administradores de todos os níveis (inclusive os auditores internos); **USUÁRIOS EXTERNOS:** Os principais usuários externos das informações produzidas pela contabilidade são os bancos; fornecedores; governo (ou, mais especificamente, a fiscalização); auditores externos; investidores do mercado de capital (no caso de sociedades anônimas de capital aberto). (SANTOS, 2005, p. 76, grifo nosso).

Porém, para que haja o entendimento, por parte dos usuários da contabilidade sejam eles internos ou externos, são utilizadas de maneira expressiva para o levantamento de dados sobre as mais diversas finalidades administrativas dentro da organização, no âmbito da contabilidade estes têm a finalidade de fornecer elementos necessários para otimização dos processos de gestão (ARAÚJO, 2010)

Ainda nesse caso a contabilidade é responsável pelo registro, classificação e demonstração de fatos ocorridos no patrimônio das entidades através de uma técnica conhecida como escrituração contábil, que consiste em registrar de forma ordenada tudo que ocorre nas entidades. A contabilidade também fornece informações para análise e interpretação de dados obtidos mediante a escrituração contábil, possibilitando que sejam evidenciados, ou seja, conhecidas as variações do patrimônio através de períodos (SILVA, 2008).

Ribeiro (2013) faz um detalhamento de algumas técnicas contábeis, assim as mais expressivas são:

Quadro 1: Técnicas contábeis.

TÉCNICA	CARACTERÍSTICAS
ESCRITURAÇÃO	Consiste no registro, em livros próprios (diários, razão, caixa, e contas correntes), de todos os fatos administrativos, bem como dos atos administrativos relevantes que ocorrem no dia a dia das empresas.
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	São relatórios (quadros) técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa. As demonstrações mais conhecidas são o balanço patrimonial e a

	demonstração do resultado do exercício.
AUDITORIA	É verificação da exatidão dos dados contidos nas demonstrações contábeis, através de exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles.
ANÁLISE DE BALANÇOS	Também chamado de análise das demonstrações contábeis, compreende o exame e a interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, a fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade.
CONSOLIDAÇÃO DE BALANÇOS	Corresponde a unificação das demonstrações contábeis da empresa controladora e de suas controladas, visando apresentar a situação econômica e financeira de todo o grupo, visando apresentar a situação econômica e financeira de todo o grupo, como se fosse uma única empresa.

Fonte: Ribeiro (2016) – adaptado pelo autor.

2.4 Relatórios contábeis

A Contabilidade informa aos usuários, ao final de cada período, por intermédio de alguns instrumentos próprios, sendo estes denominadas pela Lei nº 6.404/76 por demonstrações contábeis. São relatórios elaborados com base na escrituração mercantil mantida pela entidade, os principais a serem utilizados são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).

2.4.1 Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial (BP) apresenta o que a entidade possui para gerar riqueza e as obrigações atuais. Essa demonstração mostra a situação em um determinado período, geralmente do primeiro ao último dia do ano (ARAÚJO, 2010)

Para Santos (2012) uma das partes mais fundamentais das demonstrações contábeis, é o Balanço Patrimonial que se pode apurar (atestar) a situação patrimonial e financeira de uma entidade em certo momento. Nessa demonstração, estão nitidamente demonstrados o ativo, o passivo e o patrimônio líquido da entidade.

As Leis nº. 11.638/2007, e nº 11.941/2009, que revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), estabelece que as práticas contábeis no Brasil devam estar em consonância com as harmonizações da Contabilidade.

2.4.2 Demonstração do resultado do exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) tem a finalidade de mostrar o desempenho da entidade, comparando a geração de receita com o esforço necessário para isto.

Essa comparação é feita para um período de tempo, que pode ser um ano, um trimestre ou até mesmo um mês.

Para Santos (2012) a DRE surge em função da dinâmica das atividades desenvolvidas pelas empresas entre a data de um balanço patrimonial e a de outro. Essas operações praticadas pelas empresas, quer sejam operacionais ou não operacionais, alteram para mais ou para menos o patrimônio líquido da empresa e contém os elementos indispensáveis para a elaboração da DRE.

Ainda segundo Santos (2012) a DRE é um demonstrativo contábil apresentado de forma dedutiva, ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e obtém-se o resultado do exercício, que pode ser positivo, denominado de lucro caso as receitas superem as despesas, ou negativo, denominado de prejuízo caso as despesas superem as receitas.

2.4.3 Demonstração do fluxo de caixa

As Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), mostra a movimentação e disponibilidades ocorrida durante um determinado período (um ano, um trimestre ou um mês específico) no caixa da entidade. Segundo a legislação é uma atividade obrigatória, conforme estabeleceu a lei 11.638/07, que alterou a lei 6.404/76. Este demonstrativo possui utilidade na análise da situação econômica e financeira das empresas.

Segundo Santos (2012) a demonstração dos fluxos de caixa é um demonstrativo contábil que explica as modificações ocorridas no saldo das disponibilidades da empresa em um determinado período, por meio da exposição dos fluxos de recebimentos, registrados a débito (aumentos), e de pagamentos, registrados a crédito (reduções) da conta caixa.

2.5 Análise dos índices de liquidez

De acordo com Silva (2008, p. 283) “os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”. Assim, através das interpretações dos valores dos índices e a comparação entre os mesmos pode-se analisar a saúde financeira da empresa, em relação suas disponibilidades de capital, para liquidez, rentabilidade, lucratividade e/ou endividamento.

De acordo com Santos (2005) a análise das demonstrações contábeis por meio de índices ou, como alguns autores denominam, quocientes procura estabelecer uma relação, por meio da divisão, entre os diversos grupos de contas que compõem o balanço patrimonial e a

DRE, de forma a possibilitar a medida da situação econômica e financeira da empresa. Estes índices são descritos a seguir.

2.5.1 Índice de liquidez corrente

Silva (2008) afirma que o índice de liquidez corrente é um indicador de comparação dos valores da empresa, bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período.

Silva (2008) diz que este índice é determinado pela fórmula:

$$ILC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$$

Este índice possui a seguinte interpretação, quanto maior for o valor do índice, melhor está a saúde financeira da empresa, quanto menor for o valor deste índice, mais grave é a saúde financeira da empresa (AZZOLIN, 2016).

2.5.2 Índice de liquidez seca

Segundo Santos (2005) este índice diferencia-se do quociente de liquidez corrente por excluir do ativo circulante, os valores referentes aos estoques.

Silva (2008) expõe que este índice é determinado pela fórmula:

$$ILS = \frac{(\text{Ativo circulante} - \text{estoques})}{\text{passivo circulante}}$$

Este índice possui a seguinte interpretação: quanto maior for o valor do índice, melhor está a saúde financeira da empresa. Quanto menor for o valor deste índice, mais grave é a saúde financeira da empresa (SANTOS, 2005).

2.5.3 Índice de liquidez geral

Silva (2008) salienta que o índice de liquidez geral indica quanto em valores a empresa em bens e direitos realizáveis a curto e longo prazos, para fazer face as suas dívidas totais. Este índice pode ser obtido pela seguinte formula:

$$ILG = \frac{(\text{Ativo circulante} + \text{ativo realizavel a longo prazo})}{(\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante})}$$

Este índice possui a seguinte interpretação: quanto maior for índice, melhor está a saúde financeira da empresa. Quanto menor for o valor deste índice, mais grave é a saúde financeira da empresa (SILVA, 2005).

2.5.4 Índice de liquidez imediata

Segundo Santos (2005) o índice de liquidez imediata tem o objetivo de medir o volume de valores disponíveis (caixas, bancos, aplicações de curto prazo) mantido pela empresa para atender as suas exigibilidades mais imediatas, este índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$ILI = \frac{\text{disponibilidades}}{\text{passivo circulante}}$$

Este índice possui a seguinte interpretação, quanto maior for índice melhor está a saúde financeira da empresa. Quanto menor for o valor deste índice mais grave é a saúde financeira da empresa (SILVA, 2005).

2.6 INDÍCES DE RENTABILIDADE

Matarazzo (2003) afirma que este grupo de índices procura de maneira geral, indicar a margem de lucro ou também chamado de rentabilidade, de retorno do capital investido e a velocidade das operações realizadas. Podem ser que a análise de rentabilidade é o principal relatório baseado nas demonstrações financeiras de que podem fazer uso os dirigentes de uma empresa.

2.6.1 Margem bruta

O índice de margem bruta compara o lucro bruto em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento (SILVA, 2008).

Silva (2008) indica que o valor de índice é dado pela fórmula:

$$MB = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Este índice possui a seguinte interpretação: quanto maior o valor do índice melhora saúde financeira da empresa (SILVA, 2008).

2.6.2 Margem líquida

O índice de retorno sobre as vendas compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento (SILVA, 2008).

Silva (2008) este índice é calculado pela formula:

$$ML = \frac{\text{Lucro Liquido}}{\text{Vendas Liquidas}} \times 100$$

O índice de margem líquida tem a seguinte interpretação: quanto maior o índice melhor está a saúde financeira da empresa (MATARAZZO, 2003).

2.6.3 Rentabilidade do ativo (ROA)

Matarazzo (2003) diz que o índice de Rentabilidade do ativo (ROA) mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. Sua fórmula é calcula e apresentada em percentual:

$$ROA = \frac{\text{Lucro liquido}}{\text{Ativo total}} \times 100$$

Este índice possui a seguinte interpretação: quanto maior for índice melhor está a saúde financeira da empresa. Quanto menor for o valor deste índice mais grave é a saúde financeira da empresa (MATARAZZO, 2003).

2.6.4 Rentabilidade do patrimônio líquido (ROI)

Segundo Iucícibus (2010) o índice de rentabilidade do patrimônio líquido consiste em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas ou sócios.

Para Iucícibus (2010) é formulada é calculada e apresentada em percentual

$$IRPL = \frac{\text{Lucro Liquido}}{\text{Patrimonio liquido}} \times 100$$

E possui a seguinte interpretação, quanto maior for índice melhor está a saúde financeira da empresa. Quanto menor for o valor deste índice mais grave é a saúde financeira da empresa (MATARAZZO, 2003).

2.7 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

De acordo com SANTOS (2005) o índice de Estrutura do Endividamento ajuda a entender melhor o comportamento da dívida da empresa, separando os recursos de curto prazo dos recursos de longo prazo.

$$IE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{passivo Não Circulante}}$$

O índice de endividamento possui a seguinte interpretação: quanto menor for o valor melhor está a saúde financeira da empresa (MATARAZZO, 2003).

2.8 ÍNDICES DE LUCRATIVIDADE

Segundo Wlademir (2017) os índices de lucratividade relacionam algum lucro da Demonstração do Resultado do Exercício com a receita de venda (receita líquida da DRE). Os indicadores de lucratividade, também chamados de índices de margem, são também obtidos pela análise vertical da DRE. Os indicadores de lucratividade medem a eficiência da empresa em produzir lucro por meio das suas vendas. Uma análise gerencial dos indicadores de margem permite ao gestor ou investidor identificar um caminho para um possível problema de eficiência dentro da empresa.

2.8.1 Margem bruta

Segundo Wlademir (2017) a margem bruta é o índice de lucratividade que relaciona o lucro bruto com a receita líquida, também chamada de venda e a margem é calcula pela seguinte equação:

$$MB = \frac{\text{lucro bruto}}{\text{vendas}}$$

Este índice possui a seguinte interpretação, quanto maior for índice melhor está a saúde financeira da empresa. Quanto menor for o valor deste índice mais grave é a saúde financeira da empresa (MATARAZZO, 2003).

2.8.2 Margem operacional líquida

Segundo Wlademir (2017) a margem operacional é o índice de lucratividade que relaciona o lucro operacional com as vendas. O lucro operacional, da forma como é tratado pela legislação brasileira, leva em conta a dedução das despesas administrativas, de vendas e financeiras (relacionadas com a atividade fim da empresa), esta margem é calcula pela seguinte equação

$$MO = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{vendas}}$$

Este índice possui a seguinte interpretação, quanto maior for índice melhor está a saúde financeira da empresa. Quanto menor for o valor deste índice mais grave é a saúde financeira da empresa (MATARAZZO, 2003).

2.8.3 EBIT

Para Wlademir (2017) o EBIT (*Earnings Before Interest and Taxes*), também entendido como uma forma de medir o lucro operacional, leva em conta apenas a dedução das despesas administrativas e de vendas, deixando as despesas financeiras (operacionais ou não) para deduzir na sequência da DRE. Neste contexto, outro índice de lucratividade é a margem EBIT, dada pela seguinte equação:

$$\text{EBIT} = \frac{\text{EBIT}}{\text{vendas}}$$

Este índice possui a seguinte interpretação, quanto maior for índice melhor está a saúde financeira da empresa. Quanto menor for o valor deste índice mais grave é a saúde financeira da empresa (MATARAZZO, 2003).

2.8.4 EBITDA

Segundo Wlademir (2017) falando sobre a eficiência operacional de uma empresa, o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) é outra medida das operações (atividade fim) de uma empresa. A diferença entre o EBIT e o EBTIDA é que o EBTIDA, além de não considerar nenhum tipo de despesa financeira, desconsidera também os efeitos da depreciação e da amortização.

Wlademir (2017) diz que está margem é calcula pela seguinte equação

$$\text{EBITDA} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{vendas}}$$

Wlademir (2017) a justifica a prática para utilizar a margem EBITDA nas análises gerenciais está no fato de que a depreciação e a amortização, apesar de serem contabilmente classificadas como despesas, não geram desembolso na prática.

2.8.5 Margem líquida

Segundo Wlademir (2017) a margem líquida é o melhor método para representar o usual termo margem de lucro. A margem líquida é o índice de lucratividade mais genérico de uma companhia, pois relaciona o lucro líquido com as vendas (receita líquida da DRE). Esta margem é calcula pela seguinte equação:

$$\text{ML} \frac{\text{lucro liquido}}{\text{vendas}}$$

Uma empresa que possui uma margem líquida superior aos seus concorrentes diretos é uma empresa eficiente em suas atividades operacionais e também eficiente na sua gestão financeira (SANTOS, 2012).

2.9. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Segundo Santos (2012) na análise vertical da DRE, calcula-se a percentagem do total das vendas (brutas ou líquidas) em relação ao que foi aplicado em cada item. Ao compararmos essa relação percentual da nossa empresa com a de seus concorrentes, podemos saber, por exemplo, se nosso custo é mais elevado do que o concorrente, para então projetar uma melhor política em relação a eles; se nossos percentuais de despesas com vendas, despesas administrativas, lucros estão aumentando ou diminuindo em relação a nós mesmos e em relação aos nossos concorrentes.

Para Santos (2012) a análise horizontal, ou análise de evolução, ou de tendência, semelhante à análise vertical, possui uma sistemática de cálculo bastante simples, consistindo em fixar um período contábil em 100% e dividir os itens do balanço patrimonial dos demais períodos por esse período-base.

Azzolin (2016) afirma que as análises financeiras objetivam através das demonstrações obter informações sobre os fatos patrimoniais, e através destas descobrir o grau de solvência da empresa, à sua estrutura patrimonial e à velocidade com que os elementos patrimoniais se renovam.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2009, p. 23) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Portanto, o fio condutor da pesquisa é encontrar respostas aos problemas geralmente levando pelo autor, para tanto se faz necessário à utilização de métodos racionais e sistemáticos para a consecução da mesma.

3.1 QUANTO A NATUREZA DA PESQUISA

3.1.1 Pesquisa aplicada

Para a execução deste trabalho, foi utilizada a pesquisa de natureza aplicada, esta metodologia de pesquisa tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos, com a finalidade de solucionar os mesmos de maneira definitiva (PINHEIRO, 2010).

A pesquisa aplicada se adequa às necessidades da contabilidade, logo que este procedimento metodológico, na finalidade de articular planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo, neste sentido a pesquisa aplicada possibilita a adequada investigação do problema (BEUREN, 2008).

3.2. QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA

No contexto da contabilidade a abordagem de uma pesquisa deve levar em consideração dados originados a partir dos relatórios contábeis, para que se possa ter um delineamento com a finalidade de conduzir uma investigação sobre determinada temática (BEUREN, 2008).

3.2.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de compreensão detalhada dos significados e características, Conforme Ludke e Andre (1996) são cinco características básicas da pesquisa qualitativa:

a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantes descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE; ANDRE, 1996, p. 44).

Portanto, para a realização deste estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa, fazendo uso da coleta de dados para efetuar os cálculos e as análises precisas para obter uma conclusão satisfatória através de Balanços patrimoniais e DRE's.

3.3. QUANTO AOS OBJETIVOS

Os objetivos de uma pesquisa na área de contabilidade, são evidenciar de modo pontual, a importância do desenvolvimento do trabalho e dar resposta a determinado problema no qual se expõe a determinada pesquisa (BEUREN, 2008).

3.3.1 Pesquisa Descritiva

Segundo ANDRADE (2010) no contexto da pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isso significa que os fenômenos são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Dentro do contexto da contabilidade a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira e nem tão profunda como a segunda, dentro do contexto contábil a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever, relatar, identificar, comparar entre outros aspectos da contabilidade (BEUREM, 2008).

Esta pesquisa em sua classificação como descritiva tem a finalidade de expor uma análise detalhada dos processos contábeis, mais precisamente a descrição de uma avaliação contábil em uma empresa, portanto, para que este processo seja executado com sucesso esta pesquisa foi desenvolvida em três etapas, a saber: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e análise dos dados.

3.4 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

3.4.1 Pesquisa bibliográfica

Segundo LAKATOS E MARCONI (2001) entendem por pesquisa bibliográfica todo e qualquer tipo de estudo sobre o tema e tornado público, podendo ser desde publicações avulsas quanto os meios de comunicações orais e áudio visuais.

A pesquisa Bibliográfica, ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, dede publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão” (LAKATOS E MARCONI, 2001, p. 185)

Assim, a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em outras obras. A pesquisa bibliográfica utiliza como base materiais já publicados, com o objetivo de facilitar o conhecimento sobre a temática, e assim proporcionar uma nova análise dos materiais, com o objetivo de expor resultados inovadores (LAKATOS e MARCONI, 2003).

As pesquisas bibliográficas, foram feitas de duas maneiras, sendo a primeira em livros da Biblioteca Central da Faculdade Do Vale do Juruena – AJES e a segunda foi feita em bases de dados virtuais, como Scielo, Spell, Site da USP e Fundação Getúlio Vargas, em busca de periódicos que tratem da temática.

3.4.2 Estudo de caso

A segunda etapa da pesquisa, denominada estudo de caso, trata-se de uma pesquisa documental, devido as suas características, pode chegar a ser confundida com a pesquisa bibliográfica, porém, baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados segundo os objetivos da pesquisa (BEUREN, 2008).

Neste sentido os documentos analisados junto a empresa Gazin Indústria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos Ltda, Loja central na cidade de Juína no estado de Mato Grosso, documentos que tratem da temática, tais como Relatórios Contábeis, Balanços Patrimoniais (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) nos períodos de 2016 e 2017.

Quanto a análise de conteúdo, esta será de cunho quantitativo por investigar uma realidade que pode ser quantificada. Após a transcrição, os dados serão organizados em categorias para a análise. “A categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles” GIL (2002, p. 54).

Segundo HEERDT (2005) analisar é sumariar as observações, de modo que se permita responder à problemática. Com o objetivo de interpretação que é a procura do sentido mais amplo para as respostas, fazendo uma relação com os conhecimentos anteriormente verificados.

O tratamento dos dados, foi feito através da aplicação dos índices de liquidez, rentabilidade, endividamento e lucratividade. Estes índices serviram como base para determinar a saúde financeira da empresa, assim esta pesquisa terá a finalidade aplicar os conhecimentos contábeis na gestão empresarial.

4. ESTUDO DE CASO

4.1 Apresentação da empresa

A loja GAZIN, na cidade de Juína é uma das filias da rede de lojas varejista do Gazin Indústria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos Ltda. Criada no ano de 1966 na cidade de Douradinhos no Estado do Paraná. Atualmente o grupo conta com 243 lojas de varejo em 9 estados, além de 5 indústrias de colchões e estofados, 1 indústria de molas e 13 centros de distribuição de mercadorias (GAZIN, 2019).

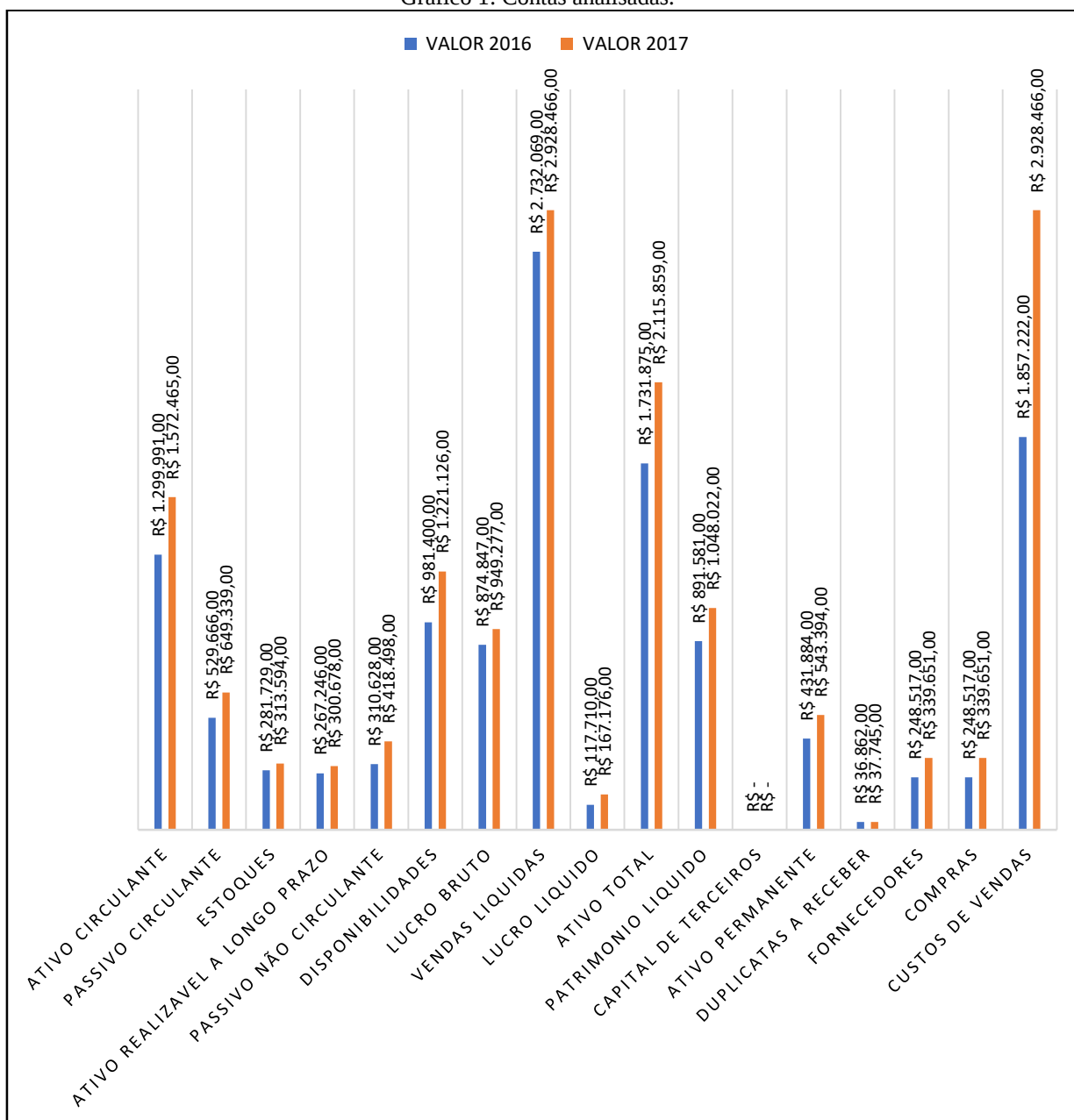
A filosofia da empresa consiste em desenvolvimento de uma relação de fidelização para com seus clientes garantindo assim o bom desenvolvimento da empresa no mercado. A empresa mantém a prática de políticas de integração social, integração de pessoas com deficiência em seu quadro de colaboradores e combate as práticas de exclusão social.

A sustentabilidade também faz parte da filosofia da empresa. As empresas só terão sucesso à longo prazo, se seus funcionários, fornecedores, clientes e comunidades seguirem essa premissa. Esse é o núcleo da Responsabilidade Social e da Sustentabilidade. Quem perceber antes esse novo momento terá enorme vantagem competitiva (GAZIN, 2019).

3.2 Análise financeira da empresa.

Para realização destes exercícios, foram realizadas análises sobre dois períodos contábeis, nos anos de 2016 e 2017 respectivamente, todos os valores obtidos para realização da análise financeira e os dados obtidos, foram extraídos do balanço patrimonial e demonstração do resultado dos exercícios.

Gráfico 1: Contas analisadas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como observado, os valores expressos possuem movimentação e todos os valores tiveram crescimento no ano de 2016 para 2017, o ativo realizável a longo prazo, passivo não circulante, ativo permanente e duplicatas a receber possuem valores distintos e o desenvolvimento das atividades não foram efetivas para determinação desses valores. E o capital de terceiros está zerado, logo que a empresa possui apenas um proprietário e o mesmo é detentor de todo o capital de investimento da empresa.

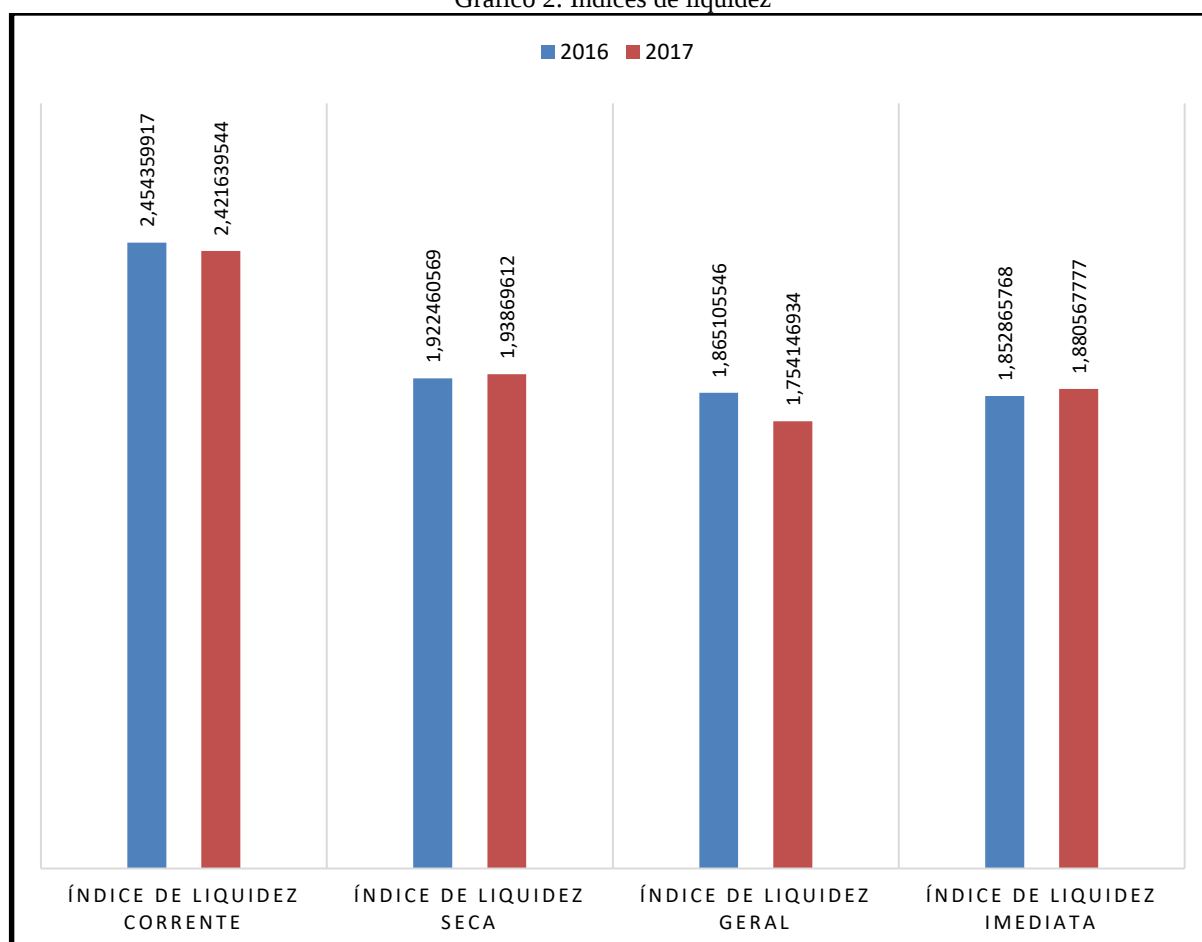
Neste sentido serão analisados quatro conjuntos de índices de rentabilidade, a saber: índices de liquidez, rentabilidade, endividamento e atividades, com a finalidade de

diagnosticar a situação da saúde financeira da empresa, usando um comparativo entre os anos de 2016 e 2017, e como estes podem influenciar nos processos de gestão da empresa.

3.3 Análise dos índices de liquidez

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, com os dados levantados da pesquisa na empresa, observando os índices de liquidez corrente, seca, geral e imediata.

Gráfico 2: Índices de liquidez



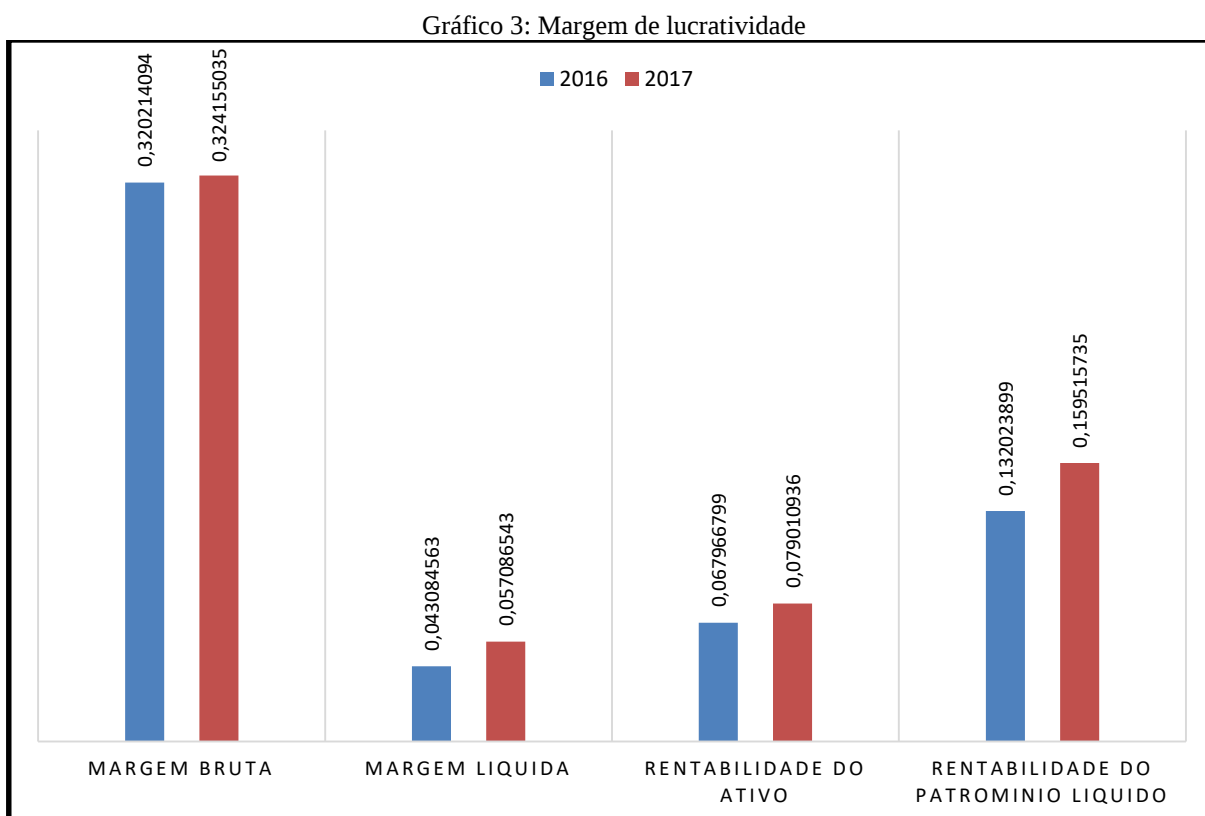
Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os dados apresentados, podemos destacar que no período de 2016 para 2017 os índices de liquidez corrente e liquidez geral tiveram queda, enquanto os índices de liquidez seca e imediata tiveram crescimento, neste contexto, pode-se constatar que a empresa está em boas condições, logo que todos os valores são positivos nos índices de liquidez, a importância que proporcionou um aumento nesses números, pode se destacar que a empresa não possui estoques, ativos realizáveis a longo prazo e passivo não circulante, estas três

contas possui valores que podem influenciar no balanço da empresa, logo que os mesmos demandam maior financiamento por parte do passivo.

3.4 Índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade, indicam o retorno lucrativo da empresa, ou seja, o retorno para a empresa de seus investimentos, através dos resultados obtidos nos cálculos dos índices de rentabilidade da empresa, pode se constatar as seguintes razões:

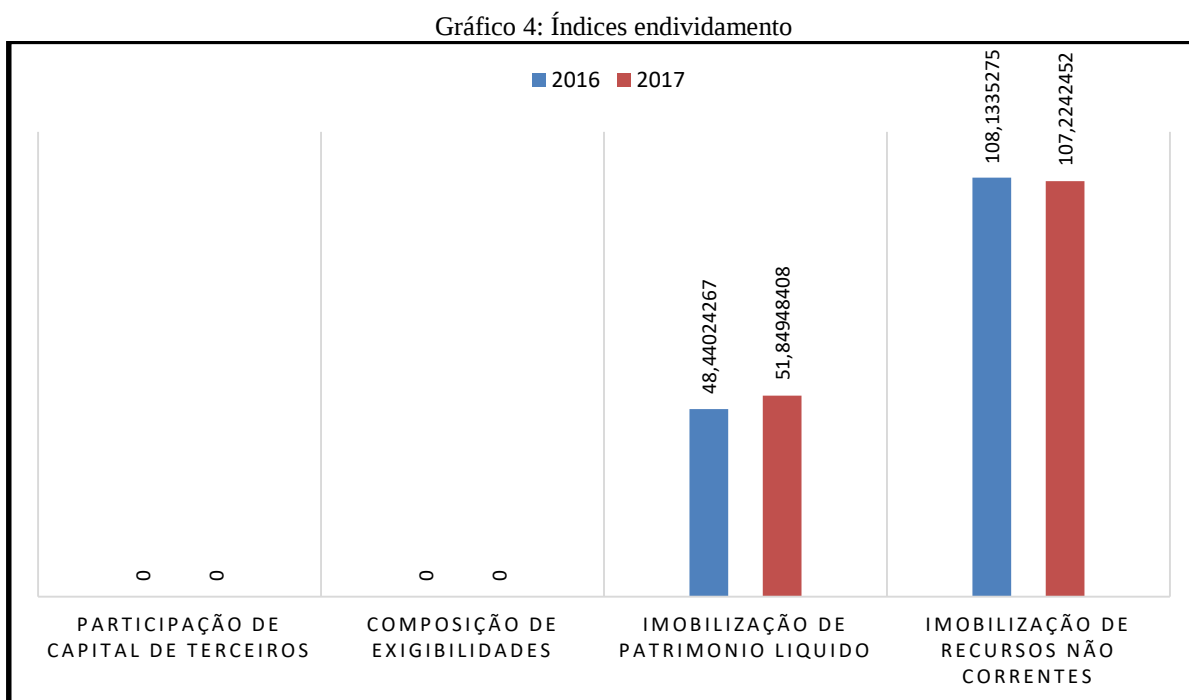


Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os indicadores de rentabilidade apresentados nos respectivos períodos, através das comparações pode se destacar os seguintes resultados de 2016 para 2017, aumentou em todos os índices, indicando crescimento na rentabilidade da empresa. Assim, pode-se concluir que a empresa comparando os respectivos períodos apresenta aumento em todos os índices de rentabilidade, neste sentido a capacidade de gerar lucro da empresa, tem apresentado aumento, tal que a capacidade de recuperação não apresenta valores satisfatórios de lucratividade.

3.5 Índices de endividamento

O índice de Estrutura do Endividamento mostra o comportamento da dívida da empresa, visa mostrar a capacidade da empresa em quitar suas dívidas, em relação aos índices de endividamento a empresa apresenta os seguintes números



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os índices de endividamento da empresa são baixos ou inexistentes, logo que o capital da mesma possui um único proprietário, isso possibilita maior controle do capital, porém, cabe destacar que a imobilização de recursos não correntes, teve uma queda em relação aos períodos, sendo esta uma vantagem para a empresa, logo que a mesma está com resultados satisfatórios.

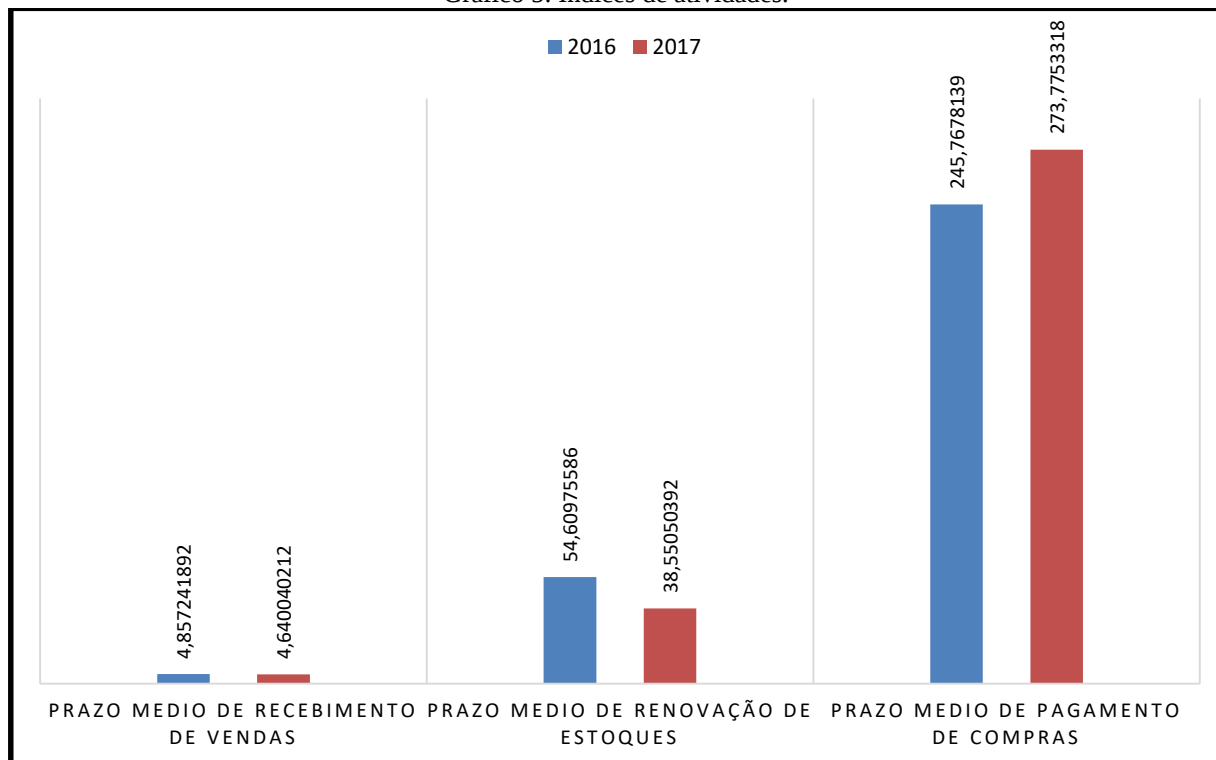
Em relação aos índices de endividamento na empresa pode-se constatar que a mesma não possui, tendo em vista que suas atividades são baseadas em ciclos de pagamentos à vista onde efetua-se o pagamento para execução do trabalho e ou prestação de serviço, logo, neste caso, a empresa não possui endividamento.

3.6 Índices de lucratividade

Os índices de lucratividade relacionam o lucro da Demonstração do Resultado do Exercício com a receita de venda, analisando os índices de atividade da empresa, a mesma possui seus ciclos de operação curtos, logo que as remunerações são feitas mediante

pagamento a vista ou antecipado, proporcionado para a empresa possibilidade de recebimento para aquisição de matéria prima, para prestar serviço ou produto ao cliente.

Gráfico 5: Índices de atividades.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os índices apresentados no gráfico, o prazo de recebimento das vendas é de aproximadamente de cinco dias, estes períodos se mantem nos dois períodos, o prazo de renovação de estoques apresentou queda nos períodos, isso significa que a venda de produtos está em alta e a necessidade de renovação de estoques está em constante renovação, enquanto o prazo médio de pagamento de compras, isso implica dizer que os credores concedem mais prazos para a empresa.

Os ciclos operacionais da empresa são curtos, tendo em vista que a média de cinquenta dias, apresentado queda em relação de 2016 para 2017, enquanto o ciclo financeiro da empresa houve aumento, esta perspectiva financeira da empresa deve-se observar a diferença enquanto o ciclo operacional da empresa diminui o ciclo operacional cresceu, se este comportamento continuasse aumentando poderia prejudicar a empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é a ciência que estuda e prática as funções de orientação, controle e registro relativas à administração econômica, a contabilidade, na sua condição de ciência social, cujo objeto é o patrimônio. Busca, por meio da apreensão, da quantificação, da classificação, do registro, da eventual sumarização, da análise e do relato das mutações sofridas pelo patrimônio da entidade particularizada, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela, expressas tanto em termos físicos quanto monetários.

No decorrer deste trabalho, através da análise do Balanço Patrimonial (BP) e das Demonstrações do Resultados do Exercícios (DRE) pode se concluir que as técnicas aplicadas, podem otimizar os processos de gestão da empresa, cabe ainda destacar que a Gazin Indústria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos Ltda, está com sua saúde financeira em melhores estados, tal que, todos índices análises apontam para o crescimento da empresa.

Portanto, os objetivos deste trabalho foram alcançados, logo foi possível comprovar de maneira teórica e prática o desenvolvimento de uma análise financeira e como estas técnicas podem auxiliar no processo de gestão da empresa e as aplicações dos índices contábeis na gestão empresarial da Empresa Gazin foi possível estudar a saúde financeira de uma empresa.

Com base nas exposições feitas no decorrer deste trabalho, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas permeiam a perspectiva do profissional de contabilidade atuante no setor financeiro da empresa, assim, sugere-se às pesquisas voltadas os processos de tomadas de decisões que tenham como base dados contábeis para tomadas de decisões e quais outros setores da empresa podem utilizar a contabilidade como ferramenta gerencial.

REFERENCIAS

AZZOLIN, J. L. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

BARBOSA, Â. C. **Contabilidade básica**. Curitiba: Juruá, 2004.

BARBOSA, C. M. GÓES, G. R. BRITO, B. S. **A auditoria interna e sua importância nas micro e pequenas empresas**. E-Gaia Conhecimento, Caxias, v. 2, n. 2, p. 9-18, jul. 2014. Disponível em:

<<http://www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/download/141/207>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica**. 3º ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

BLATT, A. **Análises de balanços** – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron, 2001.

CAVALEIRO, J. C. **Análise de investimentos**. São Paulo: Editora Sol, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, R. C. **Contabilidade pública**. 2. ed. reimpr. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012.

HAMERSCHMIDT, A. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: FAEL, 2015.

Introdução à economia. Carlos Magno Mendes [et al.]. - 2. ed. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, E. B. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, 2014. 126 p. Disponível em:
<<http://webserver.crcrj.org.br/APOSTILAS/A0084P0449.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: uma abordagem básica e gerencial**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MAZZI, S. A. **Um estudo sobre controle interno-governo do Estado São Paulo**. PUC. Universidades Católicas de São Paulo, 1998.

MOTA, F. G. L. **Contabilidade Aplicada ao Setor Público**. Brasília: autor-editor, 2009.

RIBEIRO, O. M. COELHO, J. M. R. **Auditoria fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RODRIGUES, A. O. et al. **Contabilidade Comercial**. [S.l.]: SAGE, 2016.

SANTOS, C. **Curso estrutura e análise de balanço**. São Paulo: IOB-Thomson, 2005.

SANTOS, E. M. **Contabilidade**. São Paulo: Editora Sol, 2012.

SILVA, J. E. ANTONOVZ, T. **Teoria da Contabilidade**. 1º ed. Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2015.

TEIXEIRA, M. J. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Editora Sol, 2014.

TORRES, A. S. **Metodologia científica**. São Paulo, 2012.

WLADEMIR, W. **O que são índices de rentabilidade e lucratividade?** . 2017. Disponível em: <<http://www.wrprates.com/o-que-sao-indices-de-rentabilidade-e-lucratividade/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.